




AgênciaBrasil

Saúde

Coronavírus: número de passageiros cai até 50% nos transportes do Rio

Queda ocorre após Poder Público recomendar isolamento social

WhatsApp Facebook Twitter

RIO DE JANEIRO

Trânsito e transportes no Rio registram movimento reduzido no 1º dia útil após decreto de controle do novo coronavírus

No trânsito houve redução pela manhã de 60% e à tarde de 50%. Movimentação nos aeroportos, trens e barcas também diminuiu. Também houve redução de passageiros no Aeroporto Santos Dumont.

Por G1 Rio
16/03/2020 10h07 - Atualizado há 2 dias

Coronavírus derruba circulação das pessoas e impõe renegociação das condições de trabalho dos rodoviários nos ônibus da cidade do Rio

g1.globo.com

RIO DE JANEIRO

Governo do RJ determina redução de 50% da capacidade de lotação dos transportes públicos e corta Passe Livre

Decreto foi publicado na manhã desta terça-feira (17). A prefeitura do Rio também determinou que os ônibus municipais só circularão com passageiros sentados.

Por Bom Dia Rio
17/03/2020 07h25 - Atualizado há um dia

UOL NOTÍCIAS

CORONAVÍRUS

Rio: ônibus e BRTs não poderão mais circular com passageiros em pé



EXAME



BRASIL

RJ suspende entrada de ônibus de estados com transmissão comunitária

O decreto traz como recomendação que ocorra a restrição por 15 dias do funcionamento de bares, restaurantes, lanchonetes e congêneres a 30% da capacidade

Por Da redação, com Agência Brasil

Convenção Coletiva Emergencial durante a crise

MANTER O EMPREGO, AUXÍLIO TRANSPORTE E VALE ALIMENTAÇÃO

Salário será pago pelos dias trabalhados 20 dias por mês de trabalho está garantido CCT prorrogada por 120 dias.

Covid-19 | Novo coronavírus **ATENÇÃO!**

A Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) esclarece que é falsa a mensagem que vem circulando no WhatsApp e em redes sociais, atribuída à instituição, com orientações de como se proteger contra a Covid-19. Na mensagem, estão colocadas as seguintes informações falsas:

- O coronavírus é maior do que o normal; o diâmetro da célula é de 400 a 500 microns e, por esse motivo, qualquer máscara impede a sua entrada no organismo. FALSO
- O coronavírus, quando cai sobre uma superfície de metal, permanece vivo durante 12 horas. Lavar as mãos com água e sabão é suficiente para destruí-lo. FALSO
- O coronavírus, quando cai sobre um tecido, permanece vivo durante nove horas, portanto, lavar a roupa ou colocá-la ao sol durante duas horas será suficiente para eliminá-lo. FALSO
- O vírus só vive nas mãos durante 10 minutos. Assim, usar um desinfetante em gel também o eliminará. FALSO
- O vírus exposto a uma temperatura de 26° C a 27° C morre. FALSO
- A água que esteja exposta ao sol poderá ser consumida sem qualquer perigo. FALSO
- Evitar comer gelados ou pratos frios; os alimentos quentes são mais seguros, visto que o calor elimina o vírus. FALSO
- Gargarejar com água morna ou salgada mata os vírus que se alojam nas amígdalas e evita que passem para os pulmões. FALSO

A Fiocruz reforça a importância de compartilhar informações de fontes confiáveis e seguras. No Portal Fiocruz é possível encontrar notícias e orientações sobre a doença e sobre o vírus: www.fiocruz.br/coronavirus.

NÃO FIQUE SÓ! FIQUE SÓCIO!

SAÚDE DOS ASSOCIADOS TEM PRIORIDADE!

Dentista



Ortalmio



LAZER - Centro Esportivo



LAZER - Colônia de Férias



ACOMPANHE! ACESSE!
<https://www.sindicatodosrodoviariorio.com.br/>

ATENDIMENTOS

MARQUE SUA CONSULTA POR TELEFONE

Sede Maia Lacerda 2524 8026 / 2532 6181	segunda – 9 até 15h
Sub-sede Campo Grande 2411 3714 / 2413 1803	Atendimento Odontológico
INSS/Cálculo Aposentadoria	Sub-sede Campo Grande
Sede Maia Lacerda terça – 9 até 17h	segunda a sexta – 8 até 17h
Sub-sede Campo Grande quinta – 8 até 17h	Atendimento Médico
Atendimento Jurídico	Sub-sede Campo Grande
Sede Maia Lacerda Civil/Trabalhista/Criminal AGORA com hora marcada	Cardiologista e Clínico Geral
Atendimento DETRAN	segunda – 8 até 17h
Sede Maia Lacerda segunda a quinta – 9 até 17h	Pediatria e Clínico Geral
Sub-sede Campo Grande segunda a quinta – 8 até 17h	terça – 8 até 17h
Atendimento Ótica/Exame de Vista	Urologista
Sub-sede Campo Grande	quinta – 13 até 17h
	Dermatologista
	terça – 13 até 17h
	Ginecologista
	quarta – 8 até 17h
	Laboratório
	segunda a sexta – 7 até 16h
	Coleta de Sangue
	segunda a sexta – 7 até 10h

Convenção Coletiva Emergencial durante a crise

MANTER O EMPREGO, AUXÍLIO TRANSPORTE E VALE ALIMENTAÇÃO

Salário será pago pelos dias trabalhados 20 dias por mês de trabalho está garantido CCT prorrogada por 120 dias.



Palavra do Presidente

Sebastião José

Estamos todos perplexos e atônitos com a pandemia do novo coronavírus que provoca a doença chamada COVID-19. A Organização Mundial da Saúde (OMS) da ONU, diz que esse coronavírus é um vírus novo e que provoca uma doença nova - CONVID-19, trocando em miúdos, nenhum ser humano tem anticorpos para enfrentar o vírus. A notícia boa é que oitenta por cento das pessoas que tiverem contato com o novo coronavírus sofreram consequências leves – alguns nem terão sintomas - e não vão precisar usar hospital. Toda essa mobilização social que estamos assistindo tem por objetivo reduzir a quantidade de pessoas infectadas ao mesmo tempo, para evitar o colapso do sistema de saúde, porque segundo a OMS vinte por cento dos infectados precisarão de maiores cuidados inclusive com internação hospitalar e, mais grave, parte desse contingente vai necessitar de UTI. Portanto, para enfrentar a nova doença, o novo vírus, a estratégia é literalmente evitar o contato físico entre as pessoas. Estamos assistindo o mundo parar para evitar o contágio muito rápido e explosivo com o vírus. Como a palavra de ordem é ficar em casa, quem fica em casa não usa ônibus, não usa metrô. O transporte de passageiros sofreu uma forte redução em suas atividades, confira as manchetes da mídia na capa desse jornal. Os rodoviários sabem que redução de passageiros nos ônibus é quase dizer que teremos desemprego. Para evitar demissões em massa, e como estamos no momento da campanha salarial do setor de transporte de passageiros, o sindicato se mobilizou com o objetivo de manter o emprego, o vale transporte e o vale alimentação para os rodoviários dos ônibus da cidade do Rio de Janeiro. A Convenção Coletiva de Trabalho (CCT), que contém as conquistas históricas da categoria rodoviária, foi prorrogada em 120 dias. Veja família rodoviária! O que o sindicato pode fazer numa campanha

salarial em que estão proibidas reuniões e que as empresas são forçadas a recolher os ônibus porque não há passageiros para transportar, na medida em que todos estão convocados a ficarem em casa? Estamos em estado de guerra, e nesses momentos a tática é a resistência. Resistência hoje é manter o máximo das conquistas da CCT que representa toda a história de luta do movimento sindical dos rodoviários. Estamos soltando esse jornal hoje, quinta-feira, dia 19/03, e vemos na manchete do jornal O GLOBO que o governo federal quer um “CORTE DE 50% EM SALÁRIO E JORNADA” e pior, retira o sindicato da jogada. O Bolsonaro quer acabar o sindicato e quer acabar com os trabalhadores, porque colocar um trabalhador para enfrentar negociação com os seus chefes ou com o DP da empresa é a mesma coisa que não ter nenhuma negociação, será o que a empresa quiser. Sabemos historicamente que em momentos de crise, quem sofre mais são os trabalhadores, o elo econômico mais fraco. Se isso é verdade mesmo existindo o sistema sindical, imagina sem sindicato, sem advogado? O nosso sindicato saiu em defesa da categoria, se antecipou a situação porque ficamos todos alertas, a crise vai piorar. Na guerra contra o vírus, os países começaram com medidas mais brandas e foram tomando medidas mais drásticas, chegando à proibição de saírem de casa, decretando toque de recolher, estado de exceção, etc. Poderemos ter pouquíssimos ônibus nas ruas nas próximas semanas e meses. Proteger o ganha-pão do rodoviário foi o nosso grande objetivo. Se não tem atividade para o trabalho de todos atuais empregados trinta dias no mês, que TODOS possam trabalhar pelo menos vinte dias ao mês e no final possa receber um salário. O governo federal precisa liberar recursos para todos os trabalhadores para completar sua renda ou garantir uma renda mínima para enfrentar essa crise. Os trabalhadores informais já foram contemplados com um auxílio de duzentos reais mensais, vamos pressionar os debates no congresso para estender o complemento de renda para todos. Uma coisa é certa: somos maiores que esse vírus e vamos juntos virar esse jogo, unidos e com pensamento positivo. Abraço. Sebastião José, presidente.